

Projeto: pombinhas

Adriana Ranzani

Marina de Cássia Bertoncello Limoni

marinalimoni@ig.com.br

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido na EE Professor Luiz Augusto de Oliveira. Participaram alunos pertencentes ao 1º ano do ensino fundamental, com idade entre 6 e 7 anos. Os objetivos do trabalho foram Incentivar a pesquisa, a observação e o registro, além de conhecer um pouco sobre o pombo, seus malefícios e o que fazer para afastá-los. Para tanto, foram lançadas pelas professoras as questões problematizadoras: *A pomba pode nos trazer doenças? Quais? Como se dá a transmissão? Devemos afastá-las? O que devemos fazer para que isso aconteça?* Almejávamos com esse trabalho uma mudança de comportamento por parte dos alunos no que se refere à alimentação fora do refeitório da escola, o que favorece o aparecimento das pombas, bem como, possibilitar a pesquisa sobre os malefícios que as pombas podem nos causar.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido com duas salas de 1º ano do Ensino Fundamental, da E E Prof. Luiz Augusto de Oliveira, na cidade de São Carlos/SP. As duas salas foram trabalhadas juntas em alguns momentos e em outros, separadamente. A leitura da música Asa Branca, do cantor Luiz Gonzaga, despertou o interesse e discussão referente aos pombos, o que remeteu a nossa realidade escolar, visto que os mesmos estão presentes em nosso espaço. Já há algum tempo foi preciso falar com os alunos para que façam seu lanche dentro do refeitório da escola dada à presença das pombas nos espaços escolares, mais precisamente no pátio após o recreio dos alunos.

Após conversa com os alunos e percebendo o interesse dos mesmos em relação ao pombo, as professoras resolveram desenvolver um projeto envolvendo pesquisa sobre o assunto, visando também reforçar o que a escola já vem tentando fazer há algum tempo: diminuir ou acabar com a incidência dos pombos nas dependências da escola.

OBJETIVOS

- Incentivar a pesquisa, a observação e o registro;
- Conhecer um pouco sobre os malefícios do pombo e o que fazer para afastá-lo.

DESENVOLVIMENTO

As atividades foram realizadas utilizando a proposta metodológica do programa “ABC na Educação Científica - Mão na Massa”, visando um maior envolvimento por parte dos alunos e conseqüentemente uma maior compreensão do assunto.

Durante rodas de conversa, as professoras instigaram os alunos a levantarem suas hipóteses, oralmente e posteriormente registrarem através de desenhos e/ou escrita a partir das questões problematizadoras apresentadas.

As professoras também registraram as dúvidas e afirmações dos alunos para orientar o trabalho de pesquisa, observação e registro.

Além das questões levantadas pelos alunos, as professoras lançaram questões problematizadoras:

Que animal encontramos todos os dias no pátio da escola?

- Pombas. (Todos os alunos)

Vocês já repararam se há muitas pombas na escola o tempo todo ou em alguns horários específicos?

- O dia inteiro. (João)
- Na hora do recreio. (Gabriela)
- Não é não. Porque na hora do recreio as crianças fazem muito barulho e elas não vêm. (Kauê)
- Depois do recreio elas vem para comer os restos do nosso lanche. (Ana Julya)

A pomba pode nos trazer doenças? Quais?

Os alunos se dividiram nas opiniões. Porém, a maioria afirmou que não.

O aluno Matheus Victor afirmou:

- A pomba transmite doença e veneno. Mas não soube dizer qual doença.

Como se dá a transmissão?

A maioria dos alunos manteve a afirmação feita anteriormente que a pomba não transmite doença.

- “Minha mãe falou que é a pena da pomba traz doença. É verdade?” (Raquel)

Devemos afastá-las? O que devemos fazer para que isso aconteça?

- Não. Coitadinhas! (Larissa)

Como esses animais se alimentam? (professora)

- Eles mamam nas mães. (Ana Jullia e Isabelle K.)

Como os filhotes de pombos se alimentam?(professora)

- Comem minhoca e migalhas que a mãe leva para dar ao filhote.
(Isabelle)

Alguns alunos também lançaram algumas questões:

“Pomba transmite doença de câncer”? (Otávio)

- Não! (alguns colegas responderam de prontidão).

É verdade que pomba tem piolho? Pega na gente?

Pomba tem dentes? (João)

- Não. (Kauê)

É verdade que a pomba tem piolho? A gente pode pegar piolho de pomba?” (Julia)

- Claro que não, né Julia! Só gente que pega! (Ana Julya)

Realizamos passeios a campo no pátio e na quadra em diversos horários no período da tarde (antes, durante e após o recreio), visando observar em qual horário havia uma presença maior de pombas nos espaços escolares. O que possibilitou aos alunos visualizarem que a maior concentração de pombas se dava logo após o horário dos recreios.

Vale salientar que (nesta escola os recreios acontecem em dois momentos, sendo um dos alunos do 1º ciclo e o outro dos alunos pertencentes ao 2º ciclo). Nos horários que antecedem o recreio ou após a limpeza do pátio, (logo após os intervalos), foi possível perceber a ausência ou apenas uma pombinha solitária. Logo após os recreios foi possível perceber uma concentração maior das pombas em virtude dos farelos de salgadinhos e restos lanches deixados no chão do pátio. Como mostra as fotos 1 e 2 logo abaixo.

Figura 1 - Alunos observando em quais horários há maior ou menor concentração de pombas no pátio da escola. A) logo após o horário de entrada dos alunos e B) logo após o recreio.



A observação permitiu a realização de mais questionamentos com as crianças, como:

- Hoje, na entrada da escola (entre 12h35 e 12h40) tinha muitas pombas? (professora)
- “Não!” (crianças)
- “Por quê?” (professora)
- “Porque as crianças estavam no pátio e as crianças que estavam na sala ficaram fazendo barulho e batendo palmas”. (Matheus, Kevince Juan).

Será que é só por isso? (professora)

- Ela faz barulho assim: [imitou]”. (Richard)
- Quando ela vê alguém ela voa e faz barulho com a asa também. (Cauê)

Em que horários há maior concentração de pombas?

- Após o horário dos intervalos (recreio). Unanimidade.

Porque elas vêm apenas nestes horários?

- Para comer os farelos que deixam cair no recreio. (Muitos alunos)
- Porque tem migalhas de salgadinhos, doces, bolachas e outros alimentos. (Várias crianças)

Como nossas classes ficam de frente para a quadra da escola, os alunos também observaram a presença de ninhos na cobertura da mesma (figura 1). Bem como, pombinha no ninho. Porém, não puderam verificar se havia ovinho devido a altura em que se encontrava o mesmo.

Figura 3 - Ninho de pomba na cobertura da quadra em frente as nossas classes.



Com isso, seguimos o projeto com mais questões desencadeadoras:

Como a pomba faz ninho? (professora)

- Sim, com o bico. (Cauê e Kevin)
- Ela também faz com mato seco. (Juan)
- Como nasce o filhote de pomba? (Thiago)

Pomba bota ovo? (Thiago)

- Sim! (demais crianças)
- Quantos de cada vez? (Juan)
- Um, dois ou três. (Matheus)
- Um monte! (Julia)
- Usa também as penas para aquecer os filhotes e o ovo. (Cauã)

Quanto tempo demora pro filhotinho sair do ovo? (Igor)

- Uns dez dias. (João)
- Muito mais. (Sara)
- Quando nasce o filhotinho, a pomba sai pra buscar comida e o papai cuida do filhotinho. (Mateus Victor)

Posteriormente, durante rodas de conversa, as professoras questionaram os alunos sobre como deveriam prosseguir com o projeto para responderem as questões levantadas no início do mesmo.

Eles sugeriram que fossem realizadas pesquisas em livros, revistas e em textos e artigos da internet. Então, utilizamos a biblioteca e a sala de informática da escola para realizarmos a pesquisa, além dos alunos e professora também buscarem em outros locais fora da escola. Os alunos foram orientados pelas professoras a pesquisarem sobre hábitos das pombas, doenças que transmitem e o que fazer para afastá-las.

Uma aluna realizou pesquisa sobre pombas e leu para a turma (figura 4).

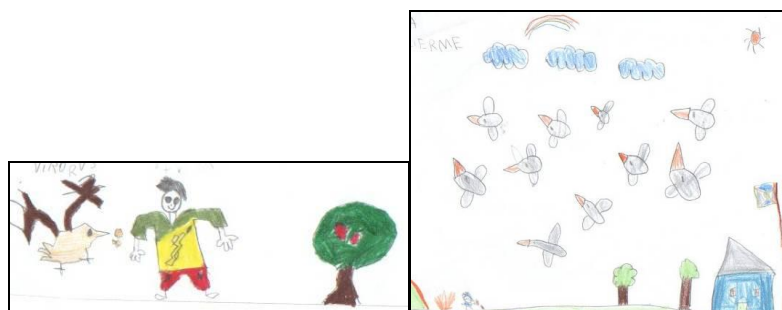
Figura 4 - Aluna lendo, para os colegas e professoras, a pesquisa sobre pombas.



Posteriormente os alunos fizeram registros por meio de desenho e/ou escrita, individuais e/ou coletivos, sobre as descobertas.

O produto final foi a elaboração de um texto coletivo sobre o que aprenderam sobre as pombas e também a confecção de um álbum de figurinhas ilustrado das pombas pelas crianças (figura 5) contendo imagens de pombas, ninhos, filhotes e ações corretas para afastá-las.

Figura 5 - ilustrações de alunos sobre a presença das pombas durante e após os recreios



Texto elaborado coletivamente após realização do projeto:

Você sabia que...

A pomba nasce do ovo.

O filhote demora mais ou menos de 15 a 17 dias para nascer.

Durante esse tempo, os dois (pombo e pomba) ficam chocando os ovos.

Geralmente, os olhos das pombas são laranja, mas às vezes podem ser cinza.

Os filhotes nascem cegos. Os pais cuidam deles até 32 dias e depois vão embora para poderem chocar de novo.

Os predadores das pombas são: gavião, gato selvagem, coruja, etc.

As pombas gostam de comer grãos, mas também comem restos de comida, salgadinhos...

As pombas podem transmitir doenças, principalmente através das fezes. Não se deve varrer o coco da pomba e sim lavar o local, para não respirar o pozinho que faz mal pra saúde.

Para afastar as pombas devemos ter cuidado para não deixar restos de alimentos espalhados no pátio da escola. Por isso é melhor comermos o lanche dentro do refeitório da escola.

Sem comida, ela terá que ir para outro lugar.

CONSIDERAÇÕES

Durante o trabalho pudemos perceber que o mesmo despertou nos alunos o interesse em querer saber mais sobre as pombas.

Os alunos participaram ativamente do projeto: passeio a campo, observações, registros, pesquisa na internet.

O desenvolvimento do projeto possibilitou aos alunos ampliar seus conhecimentos a respeito das pombas. Uma vez que, as questões problematizadoras puderam ser respondidas, atingindo assim os objetivos propostos.

Também foi possível perceber que os alunos ficaram mais sensibilizados e passaram a ver as “pombas com outros olhos”. Não as maltratam, mas procuram se alimentar no refeitório da escola, pois sabem que se as alimentarem elas farão ninhos e ficarão por perto, o que não é interessante para nós, devido aos malefícios que podem causar a nossa saúde.

Vale ressaltar que, apesar de incessante procura, houve dificuldade para encontrarmos materiais que falavam sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ASA BRANCA nos versos do baião – Ciência Hoje das Crianças, disponível em: chc.cienciahoje.uol.com.br/temas/chc/bichos,_ acesso em maio 2013.

ZUBEN, Andrea Paula Bruno Von. Controle integrado de pragas. Prefeitura Municipal de Campinas, disponível em: www.campinas.sp.gov.br. acesso em junho 2013.

POMBO COMUM. disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/pombo-comum>, acesso em junho de 2013.

BIOLOGIA DOS POMBOS. disponível em: <http://www.loremi.com.br/biologia-dos-pombos/> acesso em junho de 2013.

COLUMBIDAE .disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/columbidae>, acesso em junho de 2013.